

Módulo 8 de Filosofia

Metafísica e Arte

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem	3
Necessita de ajuda?	3
Lição 1	5
Noção e objecto da Ontologia (ou metafísica geral).....	5
Introdução.....	5
Definição etimológica da Metafísica (ou ontologia)	5
Resumo	6
Actividades	7
Avaliação	7
Lição 2	8
As categorias do ser	8
Introdução.....	8
Substância e acidente de um ser	8
Acto e potência.....	9
Essência e Existência.....	10
Resumo	10
Actividades	11
Avaliação	12
Lição 3	13
A cadeia aristotélica das causas. As cinco vias de Tomás de Aquino.....	13
Introdução.....	13
A cadeia aristotélica das causas.....	13
Tomás de Aquino e as cinco vias	14
Resumo	15
Actividades	16
Avaliação	17
Lição 4	18
Metafísica e o fim ultimo do Homem.....	18
Introdução.....	18
A Metafísica e o fim último do homem	18

Resumo	19
Actividades	20
Avaliação	21
Lição 5	22
Conceito de Estética e essência do belo. O belo como fundamento da arte	22
Introdução.....	22
Conceito de Estética e do belo	22
Essência do belo	23
O belo como fundamento da arte	23
Resumo	24
Actividades	25
Avaliação	26
Lição 6	27
Divisão e classificação das artes. Significado e valor social das produções artísticas. ...	27
Introdução.....	27
Classificação das artes (as belas artes)	27
Significado e valor das produções artísticas.....	28
Resumo	29
Actividades	30
Avaliação	31
Lição 7	32
Relação entre a arte e a moral	32
Introdução.....	32
Relação entre arte e a moral(Contribuições de Kant e Platão).....	32
Resumo	33
Actividades	34
Avaliação	34
Soluções	35
Lição 1	35
Lição 2	35
Lição 3	36
Lição 4	36
Lição 5	37
Lição 6	37
Lição 7	37
Teste Preparação de Final de Módulo.....	38
Introdução.....	38
Guia de correcção do teste de preparação.....	42



Acerca deste Módulo

Módulo 8 de Filosofia

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseje estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 10^a classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11^a, 12^a classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar à distância.

Neste curso à distância não fazemos a distinção entre a 11^a e 12^a classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 12^a classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as respostas no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.



Conteúdo do Módulo

Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo, estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquirir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você preparar-se para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.



Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir à escola pois quando vamos à escola temos uma hora certa para assistir às aulas ou seja para estudar. Mas no ensino à distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “*o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria está a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar todas as suas dificuldades.

Para estudar à distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, ele vai ajudá-lo a superá-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.



Lição 1

Noção e objecto da Ontologia (ou metafísica geral)

Introdução

Caro aluno, está de parabéns por ter terminado com sucesso o módulo sobre a filosofia política desde a época antiga até os nossos tempos. As lições foram todas interessantes, não é? Com esta lição, você inicia uma outra unidade também bastante interessante, já que quando se trata de matéria do conhecimento não há nada que não seja interessante. A matéria não fica interessante quando o aluno não presta atenção. Mas como você é muito atencioso vai ver que é muito interessante.

Nesta lição você vai definir metafísica (ontologia) e o seu objecto).

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* etimologicamente a palavra metafísica.
- *Explicar* a origem histórica da palavra metafísica.
- *Definir* etimologicamente a palavra ontologia.
- *Identificar* o objecto do estudo da metafísica ou da ontologia.
- *Definir* o ser.

Definição etimológica da Metafísica (ou ontologia)

O termo metafísica vem do grego **meta ta phusika** dado por Andrónico de Rodes (século I A.C) à obra de Aristóteles que vem depois da física, hoje intitulada metafísica para designar aquilo que está para além do físico. É a ciência que estuda o ser enquanto ser.

O objecto do estudo da metafísica coincide com o objecto de estudo da ontologia, visto que etimologicamente a palavra «ontologia» deriva de dois termos gregos: onto, que significa **ser**, «ente», «**indivíduo**» e **logia** que quer dizer «**tratado**, saber, estudo. Neste sentido, a ontologia como metafísica geral é a parte da Filosofia que se ocupa pelos problemas relativos ao ser enquanto ser, isto é, do ser na sua generalidade, e das qualidades ou propriedades que pertencem ao ser enquanto tal. Portanto, a ontologia como metafísica geral é a filosofia do **ser enquanto ser** e não tomado nas suas partes.



A Ontologia ou metafísica geral, trata do **ser enquanto ser**. Mas o que é **ser enquanto ser**?

Ser enquanto ser é tudo o que é de um modo geral e não de forma particular, visto que não há nada que não tenha o ser. Tudo em geral tem o ser, e é este ser que trata a ontologia ou é metafísica geral. A ontologia vai dizer que tudo tem o ser, e por isso mesmo todas as coisas são. Todas as coisas são, o que significa isso? Isso significa que cada ente (tudo aquilo que tem ser) tem ser mas de forma particular. A Ontologia como metafísica geral não estuda os seres particulares, mas o ser em geral, visto que tudo tem o ser, todas as coisas são. Por isso o ser é o conceito mais abstrato é mais genérico porque estuda o ser em geral que está em todos seres particulares. Por exemplo: A caneta é; o lápis é; a casa é, o homem é. Então, se quisermos definir tudo ao mesmo tempo diremos que a caneta, o lápis, a casa, e o homem são. O que significa que todos esses elementos têm o ser e portanto são no geral. É por isso mesmo que dissemos que a ontologia trata do ser em geral e não do ser em particular, porque todas as coisas são.

Mas o que é o ser? O ser é tudo aquilo que existe independentemente de tudo aquilo que existe do modo como é. Por exemplo: Deus é; homem é; cão; árvore é. O ser de cão é diferente do ser de Deus e este também é diferente do ser do Homem, porém, estes todos apesar de serem diferentes têm O ser (particularizado). E por que todos têm o ser então todos estes entes são.

Chama-se ente a tudo aquilo que tem o ser.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Metafísica vem do grego *meta ta phusika* que significa Além do físico.
- Ontologia vem do grego: Onto – ser; logia – estudo. Ontologia é o estudo do ser.
- ser é tudo aquilo que existe. E tudo que existe tem o ser, e tudo o que tem o ser denomina-se ente.
- O ser não é igual em todos os entes. Cada ente tem o ser diferente do outro.



Actividades



Actividades

Terminou a lição, então vamos resolver junto o exercício seguinte:

1. Defina etimologicamente metafísica.
2. Qual é a origem histórica da palavra metafísica
3. Defina etimologicamente ontologia.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** A palavra metafísica resulta de dois termos gregos: meta ta phusika, hoje intitulada metafísica para designar aquilo que está para além do físico.
2. **R2:**A palavra Metafísica historicamente é atribuída a Andrónico de Rodes (século I a. C) à obra de Aristóteles que vem depois da física. Por isso Metafísica significa além do físico.
3. **R3:**Etimologicamente Ontologia deriva de dois termos gregos: Onto que significa ser e logia que significa estudo. Portanto Ontologia é o estudo do ser enquanto ser.

Avaliação



Avaliação

Responda às questões com base na lição que você acabou de aprender.

1. De acordo com a Ontologia, o que é um ente?
2. O que é o ser?
3. Explique a história do aparecimento da palavra metafísica.
4. A Ontologia ou metafísica geral estuda o ser em geral – Explique em pormenores esta afirmação.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada no fim do módulo.



Lição 2

As categorias do ser

Introdução

Na primeira lição deste módulo, consegui perceber que tudo o que estava a estudar, estava virado para o ser. Este ser em geral que a metafísica ou a ontologia trata. Nesta lição, que é composta por três subtítulos, também as nossas atenções estarão viradas para o estudo do ser. É mais um aprofundamento sobre o que é o ser nas suas diversas formas. Como vê, o título da sua lição começa com o termo categorias do ser. E são estas categorias que você vai estudar nesta lição. Assim, ao estudarmos a substância num ser, não podemos passar dela, sem nos referirmos aos acidentes do mesmo ser. Quer dizer, num ser temos substância e depois temos os acidentes. Da mesma forma, no ser existe algo que está em acto e algo que está em potência, e por fim verá a essência e a existência no mesmo ser (ser é aquilo que por outras palavras chamamos ente). Caro estudante, recorde-se que estudou que tudo aquilo que tem ser chama-se ente. Ex. Caneta é ente porque tem ser. A caneta é. Se afirmamos que a caneta é, isso significa que tem ser.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* a metafísica e a Ontologia de forma etimológica.
- *Identificar* num ente o que está em acto e o que está em potência.
- *Identificar* a essência e a existência num ente.
- *Distinguir* Substância do acidente num ente.

Substância e acidente de um ser

Vamos começar estudar o primeiro ponto da lição de hoje. Ele fala da substância e acidente de um ser. Caro aluno, quando falamos de acidente num ser não se pode entender como se se tratasse de um choque de viaturas em plena estrada ou queda de uma casa em plena construção. Sem querer dizer o que é acidente num ente, depois desta lição, você saberá o que esta lição está a dizer sobre acidente.

Por exemplo, a bata do seu professor é branca. Como você vê, neste ser (ente) temos o produto(a coisa) que é bata e temos a cor dessa mesma coisa. Neste caso ela é de cor branca.

Então, o que temos aqui?



Aqui estamos diante de um objecto e a sua respetiva cor, ou seja, temos a bata e a sua cor. Portanto, a bata é a substância e a cor é o acidente. Substância é o subsistente, aquilo que não muda neste ente, o que permanece, o que identifica a coisa. O Acidente é algo que só pode existir na substância. É atributo que se dá à substância. No exemplo da bata, o acidente é a cor branca. Como vê, o acidente não determina nada no ente. Ele pode existir nesse ente como não, o ente continua o mesmo. Portanto no exemplo da bata, ela pode mudar de cor: hoje é branca, mas amanhã podemos mudar para ser preta e no dia seguinte mudarmos para ser azul, mas a substância bata continua a mesma. A bata não deixa de ser bata porque já não é branca. A substância bata não muda somente, os acidentes é que mudam. Acidentes são características não relevantes no ente. Ele pode existir como não, o ente continua o mesmo.

Acto e potência

No tema anterior da nossa lição você estudou a relação existente entre a substância e o acidente no mesmo ente. Nesta parte da nossa lição, você vai estudar a relação entre o acto e potência num ente. Os filósofos antigos afirmavam que tudo estava em movimento. Por exemplo, o ser humano, também está em movimento. O seu próprio corpo logo ao nascer não era assim como está hoje.

Se você é um rapaz, quando tinha dois anos de idade, não tinha barba como hoje tem. Mas onde estava esta barba aos dois anos? Esta é a grande questão para esta nossa lição. Esta barba existia no seu corpo aos dois anos ou não?

Aristóteles que é o pai da metafísica, diz que existia sim em você, só que não estava manifesta. Então, quando uma característica existe num ente mas não se mostra, não se revela, não se manifesta, diz-se que esta característica está em potência. Ok. Mas você agora tem barba que antes não tinha. Quer dizer que essa sua barba existia em potência em si. Mas atenção! Existia a barba em potência. Antes não tinha barba, hoje tem. O que aconteceu? A barba saíra da potência em que se encontrava para o acto. O que é acto? Acto é a manifestação plena daquilo que existia em potência.

Percebeu? Vamos dar outro exemplo para perceber melhor: A madeira é fogo em potência.

Agora é madeira em acto, mas a madeira tem a capacidade de produzir fogo. Enquanto não estiver a madeira a arder, ela somente é fogo em potência. Este fogo que está em potência na madeira poderá passar para acto quando a madeira estiver a arder. Portanto madeira é fogo em acto enquanto ela (a madeira) estiver a arder.

Portanto podemos dizer assim: potência é a capacidade de algo vir a ser apesar de que ainda não está manifesto. Acto é a realização plena, a consumação, a manifestação plena daquilo que estava em potência. E a passagem da potência para o acto chama-se Devir. Portanto, tudo o que não tem a sua manifestação plena é um ente em devir.



Essência e Existência

Nesta última parte da nossa lição, você tem a oportunidade de identificar a essência da existência num ente, depois de ter estudado a relação entre o acto e potência e a relação entre substância e acidente.

Vamos começar com um exemplo. Uma faca. Aquilo que todos sabemos de faca é que ela deve cortar. Outro exemplo é de sal da cozinha. O que sabemos de sal da cozinha é que ele deve salgar. Imagine que mesmo deitando um quilo de sal numa panela de água de dois litros, a água não fique salgada! Quer dizer que já não é sal. A natureza do sal é de salgar. Ora, se não salga significa que já deixou de ser sal, isto é, perdeu a essência de sal. Mas o que é essência de uma coisa? Essência de uma coisa é aquilo que faz com que a coisa seja o que é. Por exemplo, se o sal não salga, se a faca não corta, se a luz não ilumina... Estas coisas todas, se perderam aquela propriedade que as identifica, significa que perderam a essência delas. É bonito não é? Agora vamos ver o que é existência.

Quando pensamos no cavalo, carro, avião pensamos naquilo que ele é, na sua essência. Portanto, essência de uma coisa é algo que está no nosso pensamento. Mas este sai do nosso pensamento e transforma-se realidade concreta, algo que existe. Por exemplo, não basta pensar no carro, mas também é preciso concretizar, ver o carro a transportar coisas ou pessoas. A essência do carro é transportar bens com uso de quatro ou mais rodas. Mas esse pensamento deve se concretizar com factos existenciais. A existência é a actualização da essência, a realidade, a substância em acto.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Substância é o que subsiste no ente. A coisa continua ela porque algo permanece nele que lhe faz com que seja ela.
- Acidente são características não importantes num ente. Elas podem existir como não, o ente continua o mesmo.
- Acto é a manifestação plena do ente.
- Potência é a capacidade de vir a ser.
- A passagem da potência ao acto chama-se devir.



Actividades



Actividades

Resolva as actividades seguintes:

I

1. Diferencie substância do acidente num ente.
2. Dê exemplo de um ente e identifique substância e o acidente do mesmo.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** Substância é aquilo que é em si e a partir dele temos os acidentes. Os acidentes só existem em alguma coisa que é a substância. Aquilo que quando tiramos o acidente ainda continua a mesma coisa é a substância, enquanto que acidente é o que se encontra na substância, mas sem muita relevância nessa substância. O acidente pode existir como não, a substância permanece a mesma.
2. **R2:** Exemplo de um ente para mostrar a substância e os acidentes: cavalo castanho. Aqui temos este exemplo de cavalo castanho. Portanto, cavalo é a substância e o acidente é a cor que o cavalo tem. Porque é que a cor deste cavalo é acidente deste cavalo? Porque não é a cor do cavalo que determina o ser cavalo. Este cavalo poderia ser de cor preta, substância cavalo continuaria a mesma, e a cor é que seria praticamente diferente.

II

Você estava aprender a lição sobre o acto e potência num ente. Agora responde as questões que seguem acerca da lição.

1. Um carpinteiro pretende fabricar um banco a partir de um tronco de madeira.
 - a) Antes do carpinteiro começar com o trabalho, identifica o que está em potência e o que está em acto naquele tronco de madeira.

Conseguiu responder a pergunta? Claro que sim! Agora consulte a resposta que lhe é dada de seguida!

1. a) Antes do carpinteiro começar com o trabalho, o que está em potência naquela madeira é o banco de madeira que ainda não foi fabricado. E o que está em acto é o próprio tronco.



III

1. Qual é a relação existente entre essência e existência?

Conseguiu responder à pergunta? Claro que sim! Agora consulte a resposta que lhe é dada de seguida!

1. **R:** A relação existente entre essência e existência é a seguinte: essência é o que faz com que a coisa seja o que é. A essência é a ideia da coisa que somente permanece nas nossas mentes, enquanto que existência é a concretização do que simplesmente estava no nosso pensamento. Existência é a tomada do corpo daquilo que estava simplesmente na mente como essência da coisa.

Avaliação



Avaliação

Responda às questões com base no que aprendeu.

1. O cabelo do meu irmão é preto.
 - a) Identifique a substância e o acidente neste ente presente no enunciado.
 - b) O que é uma mudança accidental num ente?
 - c) O que é uma mudança substancial?
2. As crianças são os velhos de amanhã.
 - a) Identifica o acto e a potência nesta expressão.
 - b) O que é Devir num ente?
3. O que é essência de um Ente? Dê exemplo dela.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada no fim do módulo



Lição 3

A cadeia aristotélica das causas. As cinco vias de Tomás de Aquino.

Introdução

À semelhança da lição anterior, esta propõe-lhe dois pontos: um ligado ao filósofo Aristóteles, referente à cadeia de causas; Outro, ligado ao Filósofo São Tomás de Aquino, relativo a conhecimento de Deus usando as cinco vias.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* as quatro causas aristotélicas.
- *Explicar* como se chega ao produto final por via das causas aristotélicas.
- *Explicar* a existência de Deus usando as cinco vias de São Tomás de Aquino.

A cadeia aristotélica das causas

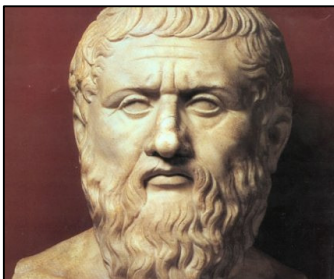


Fig.1 - Aristóteles

A cadeia aristotélica das causas é a primeira parte da sua lição.

Entendemos por **cadeia** como sendo um conjunto ordenado de algo. E no caso da nossa lição, é o conjunto ordenado de causas.

Mas o que é causa?

Causa é tudo aquilo que provoca efeito.

E com efeito nos referimos ao resultado final. Portanto há uma relação estreita entre causa e efeito, isto é, qualquer resultado tem que ter necessariamente a sua causa isto é, a sua origem.

Portanto, para se efectivar algo, ou seja para termos um ente já manifesto, um ente em acto, um ente já acabado, segundo Aristóteles, precisamos de



quatro causas. Por exemplo: Você precisa de fazer uma **estátua de barro de Samora Machel**. Como poderemos ter a estátua pronta? Para Aristóteles temos de passar por quatro causas:

- 1- **Causa formal** – é a ideia, a forma, o modelo da estátua que você quer fazer. Neste caso você quer fazer estátua de Samora Machel. Portanto tem que procurar o molde, a forma de modo que a imagem seja mesmo de Samora Machel.
- 2- **Causa material** – Não basta ter a ideia sobre o que quer fazer, mas é preciso ter o material, a matéria prima para realizar o seu trabalho. Neste caso vai usar o barro. Portanto o barro é a causa material.
- 3- **Causa eficiente** – Não basta a ideia, não basta ter a matéria que é o barro neste caso, mas tem que haver alguém que prepare o barro para colocar na forma ou seja no molde. Esse alguém que prepara o barro chama-se causa eficiente.
- 4- **Causa final** – É o produto final. Objectivo com que uma coisa é feita.

Portanto, em Aristóteles para se efectivar um ente precisa de quatro causas: formal, material, eficiente e final.

Tomás de Aquino e as cinco vias



Fig.2 – São Tomás de Aquino

Caro aluno, já teve a ocasião de estudar uma das lições deste filósofo, não é? O que é que estudou dele? Lembra-se? Sim, acho que se lembra. Aprendeu o seu pensamento político. Desta vez vai estudar o pensamento de Aquino no âmbito religioso.

Sabe porquê? Dissémos anteriormente que ele nasce num ambiente totalmente mergulhado na religião.

Nesta lição vamos estudar em Tomás de Aquino a explicação da existência de Deus e a fundamentação disso por meio de certas vias, certos caminhos.

Aquino apresenta cinco vias (caminhos) para explicar a existência de Deus. Estes caminhos são usados por meio da razão e não pela fé. A outra coisa importante é que quando se diz vias ou caminhos, é que de facto são caminhos diferentes. Um não tem a ver com o outro, mas ambos nos levam a descobrir a existência de Deus. Assim, em Tomás de Aquino temos as seguintes vias:

1. **Motor Imóvel**- Diz que o movimento do mundo só é explicável se existir um primeiro motor, e esse motor não pode ser móvel porque se se move está sendo movido por outro. O primeiro motor que move os outros não pode ser móvel, mas sim imóvel. E esse motor imóvel segundo Tomás de Aquino é Deus.



2. **Causa eficiente** – Uma coisa não pode ser feita por si. Deve existir alguém que a fez. Mas o fazedor de todas as coisas não pode ser algo feito. Esse algo não feito, não criado é Deus.
3. **Ente necessário** – No mundo todas as coisas são corruptíveis, deixam de existir. Uma coisa que é e que a dado momento deixa de ser, não pode ser criada por uma coisa também que deixa de ser. Deve ser criada por um ser que não deixa de ser, que não se corrompe. Esse ente necessário (in corruptível), que não deixa de ser é Deus.
4. **Grau de perfeição** – No mundo as coisas são mais ou menos perfeitas, outras não perfeitas. Não existiriam estas coisas mais ou menos perfeitas se não existisse um ente que é o sumo bem, a própria perfeição, a própria bondade. Esse sumo bem é Deus.
5. **Ordem do universo (inteligência universal)** – vê que até os seres inferiores vivem de forma ordenada como se tivessem inteligência. Não seria possível haver uma ordem das coisas no mundo se não existisse um ordenador máximo, um orientador universal de inteligência. Esse orientador universal de inteligência é Deus.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Causa é tudo aquilo que provoca um efeito. Tudo o que existe no mundo tem sua causa, isto é sua origem.
- Segundo Aristóteles, para termos um ente acabado, esse ente deve passar por quatro causas que são: Formal, material, eficiente e final.
- Segundo Tomás de Aquino é possível chegar-se ao conhecimento de Deus, usando somente a razão e não pela fé. E para chegar a esse conhecimento ele usa as cinco vias seguintes: Deus é motor imóvel, causa eficiente, Ente Necessário, Grau de perfeição e Inteligência universal.

Apreendeu a lição perfeitamente. Agora responda as questões também de forma perfeita.



Actividades



Actividades

1. Estabeleça a relação entre causa e efeito em Aristóteles.
2. Um carpinteiro está a fabricar uma mesa de madeira – Identifica a causa material e a causa eficiente neste processo de fabrico da mesa.
3. Mencione as cinco vias de conhecimento de Deus em Tomás de Aquino.

Respondeu perfeitamente as questões. Agora compare as respostas com soluções abaixo.

1. **R1:** A relação existente entre causa e efeito é que causa é tudo o que é origem de alguma coisa, e efeito é tudo que provocado por algo, ou seja, efeito é o produto de alguma causa. Por tanto, não existe efeito sem causa, visto que tudo o que efeito tem a sua origem.
2. **R2:** A causa material é a madeira, e a causa eficiente é o carpinteiro.
3. **R3:** As cinco vias para o conhecimento de Deus segundo Tomás de Aquino são: Deus é o motor imóvel, causa eficiente, Ente Necessário, Grau de perfeição e inteligência universal(ordem do universo).

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

1. Defina a causa.
2. Mencione as quatro causas para se chegar a realização de um Ente.
3. Um oleiro quis fazer uma panela de barro – Identifique a causa material e a causa formal nesta produção da panela.
4. Mencione as vias de contigência para se chegar ao conhecimento de Deus segundo São Tomás de Aquino.
5. Na primeira via, como é que Tomás de Aquino justifica que Deus é o Motor imóvel?

Agora, caro estudante compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar à lição seguinte.



Lição 4

Metafísica e o fim último do Homem

Introdução

A lição sobre o fim último do Homem, traz uma abordagem que qualquer ser humano, em algum momento deu-se a seguinte pergunta. Qual é a finalidade da minha vida? Porque é que existo? Nunca aconteceu consigo, caro aluno? Muitas vezes estas questões aparecem nos momentos de tristeza, e aflição. Mas na verdade qual é o fim último do Homem? Vamos ver as respostas que dão alguns filósofos.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

Identificar a concepção dos filósofos sobre finalidade da vida do ser humano.

- *Ter* uma posição própria sobre o fim último da vida do ser humano.
- *Chegar* a conclusão de que em quase todos os filósofos confluem no mesmo ponto que a felicidade é o fim último do homem.

A Metafísica e o fim último do homem

Com certeza você já se deparou com a questão da importância da existência do homem neste universo. Mas qual é a finalidade da existência do homem na terra? Acompanha o que os filósofos dizem sobre esta lição.

Para Aristóteles a acção humana é feita em função a um fim. Esse fim é o bem. O bem soberano. E o bem soberano para Aristóteles é a felicidade.

A posição de Aristóteles é reforçada com Santo Agostinho. Para ele, o Homem é chamado a ser feliz. E a felicidade para ele não consiste na busca de bens materiais, mas sim na busca permanente de Deus.

São Tomás de Aquino diz que o Homem é o único ser que age em função a um fim por ser dono dos seus actos por ser dotado de razão, e por isso mesmo se chamam acções humanas diferentemente das acções dos outros seres não racionais.



Dante atribui ao Homem dois fins: O fim sobrenatural (salvação das almas individuais) e o fim natural (a felicidade terrena).

Para Brazão Mazula O Homem tem de agir de acordo com a ética da felicidade. O modelo da ética da felicidade baseia-se no trabalho duro, na criatividade e na honestidade e não na acumulação ilícita dos bens.

Caro aluno, depois de ver a posição de todos os filósofos no que respeita ao fim último do Homem, qual é a conclusão que você tira? Você descobriu que todos os filósofos têm um ponto comum sobre o que é o fim último do Homem. O fim último do Homem é a felicidade segundo defendem os filósofos que você estudou.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- fim último do homem é a felicidade.
- A felicidade como fim último do homem é defendida em várias vertentes:
- Para Aristóteles a Felicidade consiste no uso da razão, no prazer e preocupar-se com as coisas da cidade;
- Para Santo Agostinho a felicidade consiste não na busca dos bens materiais, mas na busca incessante a Deus;
- São Tomás de Aquino advoga o uso da razão como forma de obter a felicidade;
- Para Dante, a felicidade encontra-se em dois aspectos: fim sobrenatural(salvação da própria alma) e o fim natural(busca dos bens materiais);
- Mazula diz que felicidade consiste no trabalho duro, obtendo os bens de forma lícita.



Actividades



Actividades

Resolva as actividades seguintes:

1. O fim último do homem é uma questão metafísica no âmbito de uma interpretação religiosa.
 - a) Menciona o elemento comum entre os filósofos no que respeita ao fim último do homem.
2. Em que consiste a felicidade segundo Santo Agostinho?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida.

1. a) Quase todos os filósofos defendem que o fim último do homem é a felicidade.
2. Em Santo Agostinho a felicidade não consiste na busca dos bens materiais, mas sim na busca incessante de um bem permanente que é Deus.



Lição 5

Conceito de Estética e essência do belo. O belo como fundamento da arte

Introdução

Terminámos a aula anterior estudando a lição sobre o fim último do Homem. Já percebeu que o fim último do Homem é a felicidade. Portanto cria condições para que haja felicidade em si e nos outros. Uma das formas de criação de condições para a felicidade é a estética, é a arte contemplando o belo. Nesta lição você vai aprender o conceito de estética, o que é o belo, e descobrir que dentro da arte o belo é algo fundamental, isto é, o belo é o fundamento da arte.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* estética e o belo.
- *Explicar* a essência do belo.
- *Explicar* o fundamento do belo na arte.

Conceito de Estética e do belo

Caro aluno, neste ciclo aprendeu as disciplinas de filosofia. E uma das disciplinas que aprendeu é a estética, apesar de que não foi de forma mais aprofundada. Agora é a vez de aprender com mais pormenores a Estética no âmbito da nossa disciplina que é a Filosofia. Mas como é que se define estética?

A palavra Estética vem do grego *aisthetiké*, que etimologicamente significa tudo o que pode ser percebido pelos sentidos. É a disciplina filosófica que se ocupa pelo estudo do belo. O objecto de estudo da estética, enquanto ciência e teoria do belo, é o tipo de conhecimento adquirido pelos sentidos com bela arte. O seu conceito refere o campo da experiência humana que leva a classificar um objecto como belo, agradável, em contradição com o que não é. Portanto, é tudo quanto visto agrada. E aquilo que sendo visto não é agradável, não faz parte do belo.



Essência do belo

Você estudou, compreendeu a noção da estética. Descobriu que a estética trata do belo.

E agora, o que é o belo?

Caro aluno, em filosofia uma resposta cria mais questões. É este espírito inquieto do filósofo que o obriga a questionar mais.

O que é o belo?

Esta pergunta remete-nos à procura da definição do belo e a sua essência. Estudou que belo é tudo que quando visto é agradável. Portanto o belo tem a ver com os sentidos. E qual é a essência do belo?

Você já aprendeu que essência de uma coisa é aquilo que faz com que a coisa seja a mesma e não outra coisa. Qual é a essência do belo? Para responder a esta questão vamos apoiar-nos em certos filósofos que também reflectiram sobre este assunto.

Platão entende a arte como uma imitação da natureza, que é, por sua vez é ideias do mundo das ideias, e o alvo da imitação é o belo.

Para Aristóteles, a arte não é apenas uma imitação da natureza, trata-se de uma reprodução da natureza mas com intenção de a superar.

Par Gianbattista Vico, a arte é um modo fundamental e original de o Homem se expressar numa determinada fase do seu desenvolvimento. Para ele, o desenvolvimento segue três etapas: a dos sentidos, a da fantasia e da razão.

Temos dois tipos de arte: belas artes e artes úteis.

Quando é a simples manifestação do belo (obras belas), denomina-se belas artes. Quando a arte visa fins lucrativos, denomina-se artes úteis(artes mecânicas).

O belo como fundamento da arte

Na aula anterior estava a estudar a essência do belo. Já encontrou a resposta sobre qual é a essência do belo? Uma resposta que seja abrangente, isto é, universal?

Achamos que de acordo com a lição não é possível encontrar uma essência do belo que seja universal, visto que, a nossa lição apresentou-lhe os pontos de vista de alguns filósofos que falaram sobre a essência do belo e mesmo entre eles não há um acordo comum sobre a essência do belo. Mas porque é que isso acontece?



A resposta à esta pergunta constitui a sua lição.

É que o belo sendo algo é contemplativo, ele experimenta através dos sentidos (a visão), ele não se atinge da mesma maneira em toda as pessoas. Isso significa que o belo é subjectivo. A maneira como eu observo o objecto e descubro o belo nele pode ser diferente como os outros observam o mesmo objecto. Portanto o belo é relativo. É por isso mesmo que quando estudava a essência do belo vii que todos falam de forma diferente sobre o que é o belo, isto por causa da relatividade que existe no belo.

A Estética, a arte é algo que se encontra no interior de cada pessoa, daí, a razão do belo ser subjectivo.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Estética vem do grego *aisthetiké*, que etimologicamente significa tudo o que pode ser percebido pelos sentidos.
- O belo é tudo que quando visto agrada.
- O belo é subjectivo, visto que é algo que sai do interior do artista, pertence somente ao mundo interior do artista.



Actividades



Actividades

Resolva as seguintes actividades:

I

1. Defina a estética
2. O que é o belo.
3. Qual é a divergência que existe entre a essência do belo em Aristóteles e Platão.

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. Estética é a parte da filosofia que se preocupa pelo estudo do belo.
2. Belo é tudo aquilo que visto agrada.
3. A divergência no que respeita a essência do belo entre Platão e Aristóteles é a seguinte: para Platão, arte é uma imitação da natureza. E o alvo da imitação é o belo que existe nela (na natureza), enquanto que para Aristóteles arte não é apenas a imitação da natureza, mas sim de uma reprodução com intenção de a superar (superar a própria natureza)..

II

1. O belo como fundamento da arte é objectivo ou subjectivo? – Justifique a sua resposta.

Conseguiu responder á pergunta? Claro que sim! Agora consulte a chave que lhe é dada de seguida!

1. O belo como fundamento da arte é algo subjectivo quer para o artista (que pratica uma determinada arte), quer para um simples contemplador da obra, isto porque para um simples contemplador da obra ele percebe o belo através dos sentidos, a visão. Aí reside a subjectividade do belo. Para os fazedores da arte, também aí encontra-se a subjectividade porque ele retrata aquilo que está no seu interior, e o que está no seu interior não é algo que possa merecer uma apreciação positiva ou negativa por todos.



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, agora que terminou esta lição com sucesso porque percebeu bem a lição, responda às questões que seguem:

1. Complete a frase com a alínea correcta.

Estética é a parte da filosofia que estuda...

- A. Moral. B. Ética. C. Belo. D. Natureza.

2. Complete a frase com a alínea correcta.

O belo é tudo que quando visto...

- A. Dá medo. B. Chateia. C. Assusta. D. Agrada.

3. Complete a frase com a alínea correcta.

Para Platão arte é uma imitação ...

- A. Do mundo. B. Do universo. C. Natureza. D. Do homem.

4. Complete a frase com a alínea correcta.

Para Aristóteles arte não é somente imitação, mas também tem intenção de...

- A. Amar. B. Superar. C. Praticar. D. Contemplar.

5. Complete a frase com a alínea correcta.

As artes dividem-se em duas partes:

- A. Boas artes e belas artes. B. Artes bélicas e arte úteis.
C. belas artes e artes bélicas. D. Belas artes e arte macânicas.

6. Complete a frase com a alínea correcta.

O belo é algo subjectivo porque...

- A. Todo o homem contempla.
B. Todo o homem descobre o belo no objecto artístico.
C. Nenhum homem gosta do belo.
D. O belo encontra-se no interior de cada um.



Lição 6

Divisão e classificação das artes. Significado e valor social das produções artísticas.

Introdução

Caro estudante, na aula anterior você estudou a arte como algo subjectivo. Nesta lição, o primeiro assunto que vai estudar é a divisão e classificação de artes, visto que elas têm as suas especificações a seguir vamos discutir o valor social das produções artísticas, isto é, para que serve uma obra de arte na sociedade

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Distinguir* belas artes das artes mecânicas.
- *Explicar* o valor social das produções artísticas.
- *Relacionar* a moral e a arte.
- *Identificar* as contribuições de Platão e Kant no campo da arte.

Classificação das artes (as belas artes)

Caro aluno, você tem uma experiência nas artes. Certamente que ao passar pela via pública tem visto vários objectos de arte. A maior parte destes objectos de arte estão a venda mas é também comum encontrar muros pintados ou decorados por artistas. São igualmente obras de arte que você aprecia e ninguém lhe cobra. No caso de objectos de arte, para além de apreciar você pode comprar e levar para sua casa. O que quer dizer isso? Isso quer dizer que partindo da sua finalidade, que é a utilidade e a expressão do belo, podemos dividir as **artes em artes mecânicas (metalurgia e têxteis) e belas-artes.**

Nas artes mecânicas o artista está preocupado com a utilidade da sua obra, isto é, o lucro.

Nas belas-artes, a preocupação fundamental do artista é a expressão do gosto pelo belo. Por sua vez, as belas artes classificam-se em **artes plásticas e artes rítmicas.** Preste atenção a estes grupos:

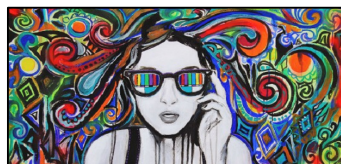


Fig.3 - Pintura

Artes plásticas – São artes que exprimem a beleza sensível através do uso das formas e das cores. São as seguintes:

A escultura – que representa imagens plásticas em relevo total ou parcial e expressa sentimentos e atitudes através de formas vivas, buscando perfeição e a beleza sublime.

A pintura - que pela combinação imaginativa e sensitiva das cores, exprime a percepção que o artista tem da natureza. A pintura supera a escultura, pelo menos no homem, pela maneira como se fixa nele as suas expressões faciais.

A arquitectura – pela imaginação e criatividade, esta atinge e expressa a beleza com equilibradas e agradáveis proporções das massas pesadas.

Artes rítmicas (ou de movimento) – São artes que, na sua essência, produzem obras que exprimem a beleza mediante várias firmas: sons, ritmos e movimentos. Estas, por sua vez subdividem-se em:



Fig.4 – Coreografia (a dança)

A poesia (arte literária) – com ritmos mais ou menos suavizados pelas rimas e palavras harmonizadas entre si, cria uma sensação agradável e é recitada ou lida em silêncio.

A música (arte musical) - expressa a beleza através de acordes vocais, melodias e ritmos ou batidas compassadas em tempos alternados.

A coreografia (a dança) - conhecida como arte mista ou arte da dança. Através de uma sequência de movimentos corporais realizados de forma rítmica, ao som da música ou do canto, o artista exprime o modo como vê, sente e encara o mundo à sua volta.

Significado e valor das produções artísticas

Esta parte da nossa lição proporciona a si conhecimentos sobre a importância das artes.

As obras de arte retratam a vida quotidiana de uma sociedade. Elas constituem uma expressão da visão do mundo do artista, por isso que nas aulas passadas dizíamos que as artes representam um mundo subjectivo do artista. A arte é uma janela através da qual a sociedade nela se revê, ou seja, a sociedade espelha-se nas obras de arte. A partir da arte, o artista interpreta os factos da sociedade e representa-os de forma crítica. O artista pode igualmente intuir o que pode vir a ser a sociedade futura.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Arte divide-se em: Artes mecânicas e belas artes.
- As belas artes subdividem-se por sua vez em artes plásticas e artes rítmicas.
- As artes plásticas compreendem a escultura, a pintura e a arquitetura.
- Artes rítmicas compreendem a poesia, a música e a coreografia (dança).
- A partir da arte, o artista interpreta os fenômenos da sociedade em que ele se envolve. É a partir da arte que descobrimos os sentimentos do artista.
- O artista faz uma análise crítica da sociedade a partir da arte.

Terminou a lição, então, vamos resolver juntos as actividades que se seguem:



Actividades



Actividades

1. Diferencie as artes mecânicas das belas artes.
2. Nas belas artes, qual é a diferença entre as artes plásticas e artes rítmicas?

Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!

1. **R1:** A diferença que existe entre artes mecânicas e belas artes é a seguinte: enquanto nas artes mecânicas o artista preocupa-se com a utilidade da sua obra, isto é o lucro, nas belas artes a preocupação fundamental do artista é a expressão do gosto pelo belo. Enquanto o belo se ama por si próprio, pelo facto de ser belo, o útil ama-se não por aquilo que é, em razão da sua finalidade.
2. **R2:** A diferença entre as artes plásticas e artes rítmicas é a seguinte: Artes plásticas exprimem a beleza sensível através do uso de formas e cores enquanto que as artes rítmicas são aquelas que na sua essência, produzem obras que exprimem beleza mediante várias formas com sons, ritmos e movimentos.

II

1. Qual é o valor social da produção artística?

Conseguiu responder à pergunta? Claro que sim! Agora consulte a chave que lhe é dada de seguida!

1. **R:** A produção artística tem um valor social importante porque a partir de uma obra de arte, o artista consegue exprimir o que está no seu íntimo acerca do mundo em que vive, a partir da obra de arte, o artista faz uma crítica sobre os fenómenos que ocorrem na sociedade em que viva. Neste caso, uma obra de arte é o espelho do íntimo do artista. A partir da obra de arte, o artista representa o que está dentro de si.

Caro aluno, você aprendeu a lição sobre a divisão e classificação das artes e o valor social das produções artísticas. Agora responda as questões que se seguem.



Avaliação



Avaliação

1. Qual é o objecto de estudo das belas-artes?
2. Em que consistem as artes rítmicas?
3. Qual é o valor ou o significado das produções artísticas?

Respondeu perfeitamente as questões. Agora confronte as suas respostas com as soluções.



Lição 7

Relação entre a arte e a moral

Introdução

Será que a arte e a moral combinam? Ou onde está a moral não pode estar a arte? Esta será questão que merecerá a sua resposta. Você Vai estudar as contribuições que Kant e Platão dão nessa questão da relação entre arte e a moral.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* que a moral e a arte não podem se separar numa produção artística.
- *Justificar* a razão que leva Platão a recusar a comédia e a tragédia como obras de arte.
- *Justificar* a razão que leva Platão a optar a música como a única obra de arte que deve ser valorizada..
- *Identificar* as contribuições de Kant na relação entre Arte e a moral..

Relação entre arte e a moral(Contribuições de Kant e Platão).

Caro estudante, nesta lição você vai estudar a relação entre a moral e a arte. E vai aprender também as contribuições que Platão e Kant deram sobre a relação entre a moral e a arte. De facto, uma obra de arte que não esteja provida de moral, essa obra perde o seu sentido, visto que a obra de arte deve trazer dentro de si um elemento educativo.

Segundo Platão a arte é o fruto do amor que impele a alma à imortalidade. Para atingí-la, a alma gera e procria o belo, antecipando desta feita a vida feliz. No mundo das ideias, a alma vive feliz mediante a contemplação da beleza subsistente. Para o alcance da felicidade, na vida terrena, a alma cria o belo através das imitações da beleza. A arte ganha ainda mais importância pela sua relação com a moral em Platão. Para Platão a arte deve subordinar-se à moral. Por conseguinte deve ser favorecida só a arte que é útil à educação. A arte que favorece a corrupção (corrupção dos valores morais) deve ser excluída. Por essa razão, Platão condena a tragédia e a comédia porque são formas de arte imitativa que se afastam da verdade (mundo das ideias). A Única arte digna de ser cultivada, no entender de Platão, é a música. Esta educa para o belo e forma a alma para a harmonia interior.



Para Kant o belo proporciona-nos uma satisfação desinteressada e livre. Não procuramos o prazer estético, ele acontece-nos inesperadamente. É um prazer que não depende do nosso desejo. Nós somos surpreendidos pelas formas belas. Portanto, é preciso distinguir o estético do ético, cuja separação se manifesta através do interesse, ausente no primeiro e presente no segundo. O belo é estético e o bom é ético. O belo e o bom relacionam-se, eles são semelhantes, visto que:

- Agradam imediatamente.
- São universalmente partilháveis.
- São inspirados por uma forma (forma de imaginação e forma da lei moral).
- São livres (a vontade só depende das prescrições da razão).

Como você viu caro aluno, a partir do depoimento destes dois filósofos pode chegar-se à conclusão de que a arte não pode existir sem a moral. Ambas relacionam-se mutuamente.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A arte deve estar a par da moral. Uma arte que não educa não serve, como afirmou Platão.
- Platão recusa a tragédia e a comédia como obras de arte visto que corrompem a alma e não aproximam a imitação do belo que está no mundo das ideias.
- Para Platão a arte que deve ser cultivada é a música porque ela educa a alma para a harmonia interior aproximando-se assim ao belo.
- A moral preocupa-se com bem e a estética preocupa-se com o belo. Ambas estão em relacionamento mútuo: Tudo o que é bom é belo, e tudo o que é belo é bom, segundo a contribuição de Kant.

Apreendeu perfeitamente a lição. Agora responda as questões seguintes:



Actividades



Actividades

1. Justifique a causa que levou Platão a recusar a comédia e a tragédia como arte estando a favor da música.
2. Estabeleça e relação entre a moral e a arte segundo Kant.

Respodeu perfeitamente as questões. Compara agora as suas respostas com as que se encontram abaixo.

1. **R1:** Platão condena a tragédia e a comédia porque para ele são formas de arte imitativa que se afastam da verdade em vez de se aproximarem. Platão está a favor da música porque para ele, a música educa para o belo e forma a alma para alma interior.
2. **R2:** Portanto o que é belo esteticamente é bom eticamente. Em Kant este dois conceitos relacionam-se mutuamente. O que é eticamente bom é esteticamente belo. Isto significa que uma obra de arte não pode ser bela esteticamente, mas ser má moralmente (ou, seja eticamente).

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

Responda às questões com base no que aprendeu.

1. Porque é que a comédia e a tragédia não constituem arte para Platão?
2. Quais são as características do belo e a moral nas suas relações mútuas segundo Kant?

Conseguiu responder à questão? Claro que sim! Agora consulte a chave que lhe é dada no fim do módulo.



Soluções

Lição 1

1. De acordo com a ontologia, disciplina filosófica, ente é tudo aquilo que tem ser.
2. Ser é tudo aquilo que existe, independentemente do como é. Seja ele material ou abstracto, é um ser.
3. A palavra metafísica aparece quando Andrónico de Rodas tenta organizar o material de Aristóteles que estava se perdendo. Viu que além dos materiais relacionados aos conteúdos físicos existia também materiais que tratavam de objectos não físicos. A esse material, para diferenciar dos outros chamou meta ta phusika que significa o que está além do físico.
4. A ontologia estuda o ser em geral. Estuda o ser enquanto ser, em geral e não o ser particularizado. Para perceber este assunto, é somente verificar que todas as coisas têm o ser, e por isso elas são. Essas coisas não seriam se tivessem o ser. São porque têm o ser. Portanto o ser é geral porque existe em todos os entes apesar que também se encontra em cada ente particular.

Lição 2

1. Respostas
 - a) Neste enunciado, substância é cabelo, e acidente é a cor do mesmo cabelo que é preto.
 - b) Num ente uma mudança accidental é aquela que se faz num ente apenas pelas características menos importantes, que não alteram a natureza do ente. Na mudança accidental do ente a substância continua a mesma somente mudam as características menos relevantes.
 - c) Mudança substancial é aquela que ocorre na substância, isto é, quando ocorre uma mudança substancial, o ente automaticamente deixa ser o que era antes passando a ser uma outra coisa.



2. Resposta
 - a) Nesta expressão o que está em acto é palavra crianças. E o que está em potência é ser velho.
 - b) Devir num ente é a passagem da potência ao acto de um ente.
3. Essência de um ente é o que faz com que o ente seja o que é, aquilo que identifica o ente. A essência do sol é de dar a luz e calor. Se o sol perder esta duas qualidades já perdeu a sua essência, as suas qualidades básicas.

Lição 3

1. *Causa é tudo o que produz um afeito.*
2. *Para se chegar a realização de um ente precisamos de ter a causa formal, causa material, causa eficiente e a causa final.*
3. A causa material é o barro, e a causa formal é o modelo de que vai ser a panela, a ideia que o oleiro tem em querer produzir a panela.
4. Segundo são Tomás de Aquino, temos cinco vias para se chegar ao conhecimento de Deus que são as seguintes: Deus é o motor imóvel, é a causa eficiente, é o Ente Necessário, é Grau de perfeição e é a Inteligência Universal.
5. Na primeira via, Tomás de Aquino justifica que Deus é o Motor imóvel visto que verificou que no mundo tudo se move. E o que se move é movido por outro. Mas segundo ele, não pode proceder assim sucessivamente até ao infinito. É preciso encontrar a fonte de todo o movimento. E a fonte de todo o movimento não pode ser algo móvel, mas sim, algo imóvel. E esse algo imóvel é Deus. Portanto, Deus é motor imóvel que move sem que seja movido.

Lição 4

Ficha de respostas

- 1- C
- 2 - B
- 3 - D



Lição 5

1	2	3	4	5	6
A	D	C	B	D	D

Lição 6

1. As belas artes têm como objecto expressão do gosto pelo belo. O belo em si, desinteressado que se encontra nas obras.
2. As artes rítmicas exprimem a beleza mediante sons, ritmos e movimentos.
3. A arte para além de transmitir o belo também é um elemento educativo para a sociedade. A sociedade se corrige, se molda dos ensinamentos que ela adquire a partir da arte.

Lição 7

1. A comédia e a tragédia não constituem arte para Platão porque são formas de arte imitativa que se afastam da verdade, são fundadas nos sentimentos e não na razão, não exprimem a ideia original das coisas.
2. Em Kant, as características do belo são:
 - O bem e o belo ambos agradam imediatamente.
 - Ambos são universalmente partilháveis.
 - São inspirados por uma forma (forma de imaginação e forma da lei moral.



Teste Preparação de Final de Módulo

Introdução

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

Leia atentamente as perguntas que se seguem e tente respondê-las sem consultar as lições nos módulos. Nas questões de escolha múltipla, coloque apenas um traço transversal na alternativa correcta o circunscreva a letra correspondente a alternativa correcta

Exemplo: ~~A~~ ou



1. Complete a frase com a alínea correcta.

Ontologia é a parte da filosofia que estuda...

- A. Moral. B. Estética. C. Ser. D. Ética

2. Complete a frase com a alínea correcta.

Diz-se ente a tudo aquilo que tem...

- A. Ser. B. Ética. C. Paz. D. Lógica.

3. Complete a frase com a alínea correcta.

A palavra Metafísica vem do grego «mata ta phusika» que significa...

- A. Ser. B. Além de Deus.
B. C. Além do físico. D. Além do mar.

4. Complete a frase com a alínea correcta.



Num ente chama-se substância àquilo que...

- A. Não pode desaparecer.
- B. Fica depois de tudo.
- C. Pode desaparecer ou não, o ente continua o mesmo.
- D. Só existe quando está num outro ente.

5. Complete a frase com a alínea correcta.

Acidentes num ente são...

- A. Características muito importantes.
- B. Características menos importantes.
- C. Características básicas.
- D. Características peculiares no ente.

6. Complete a frase com a alínea correcta.

« A galinha da minha casa é branca». Nesta frase, acidente é a expressão...

- A. Galinha.
- B. Cor branca.
- C. Galinha e cor branca.
- D. Nenhuma.

7. Complete a frase com a alínea correcta.

Numa semente de feijão o que está em potência é...

- A. Semente de feijão.
- B. Feijoeiro.
- C. Semente do feijão e feijoeiro.
- D. Nenhuma.

8. Seleccione a alínea que é a resposta para a questão que se segue.

O que é ente em acto?

- A. É um ente já manifesto completamente.
- B. É um ente já manifesto parcialmente.
- C. É um ente em constante devir.
- D. É um ente em potência.

**9. Complete a frase com a alínea correcta.**

A passagem da potência para acto, esse processo chama-se...

- A. Potência. B. Acto. C. Devir. D. Acto e potência.

10. Complete a frase com a alínea correcta.

Essência é...

- A. Potência de um ente.
B. Força de um ente.
C. que identifica um ente.
D. Existência.

11. Selecione a alínea que é resposta para a questão que se segue:

O que é uma causa?

- A. Tudo aquilo que produz efeito.
B. Tudo aquilo que cria desmandos.
C. Tudo aquilo que não tem efeitos.
D. que é origem de todas as coisas.

12. Complete a frase com a alínea correcta.

Segundo Aristóteles, no momento em que você amassa o trigo para fazer o bolo, aí você é a causa...

- A. Formal. B. Eficiente. C. Material. D. Final.

13. Complete a frase com a alínea correcta.

Quando se termina de fazer o bolo, segundo Aristóteles isso é a causa...

- A. Formal. B. Eficiente. C. Material. D. Final.

14. Complete a frase com a alínea correcta.

Tudo o que se move é movido por outro. Temos de encontrar um elemento que move tudo que esse elemento não é movido por ninguém. Segundo Tomás de Aquino, esta passagem, enuncia a via chamada...

- A. Causa eficiente. B. Motor imóvel.



C. Grau de inteligência.

D. Ordem do universo.

15. Complete a frase com a alínea correcta.

Tudo foi feito por alguém. Deve-se encontrar o fazedor de tudo e que este não pode ser algo feito. Esta via tomística chama-se...

A. Causa eficiente.

B. Motor imóvel.

C. Grau de inteligência.

D. Ordem do universo.

16. Complete a frase com a alínea correcta.

O fim último do Homem é...

A. Bondade.

B. Bonança.

C. Felicidade.

D. Amor.

17. Selecione alínea certa que corresponde ao grupo da cadeia aristotélica das causas.

A. Potência e forma.

B. Matéria e acto.

C. Matéria e forma.

D. Matéria e devir.

18. Selecione a alínea que é resposta à questão que se segue.

Qual é o fim último do Homem segundo Dante?

A. Natural.

B. Espiritual.

C. Natural e espiritual.

D. Sobrenatural.

19. Complete a frase com a alínea correcta.

Há uma relação entre causa e efeito porque não há efeito sem...

A. Se fazer.

B. Causa.

C. Problema.

D. Efectivar-se.

20. Complete a frase com a alínea correcta.

Estética uma ciência que estuda...

A. O belo.

B. A paz.

C. A moral.

D. Política.

Fim!!!



Guia de correcção do teste de preparação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total
C	A	C	A	B	B	B	A	C	C	A	B	D	B	A	C	C	B	A	C	
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20 Valores